

EDIÇÃO DA AUTORA - 2020



DE CABEÇA PARA BAIXO, UM PASSARINHO E UM MILAGRE

Angela Quintieri

Ilustração:
Maria Cininha

Agradeço ao 2º GBM Corpo de Bombeiros do Méier.

**Pelo trabalho sério e pela grande sensibilidade,
ao salvar a vida de um ser vivo, que tanto encanta
as nossas vidas com os seus voos de liberdade, e
seu canto tão cheio de amor à vida.**

Agradeço especialmente a vocês:

♥ ***SGT RODRIGUES***

♥ ***CB MENDES***

♥ ***SD ANTONIO JR***

♥ ***SD LADEIRA***

"Quem salva uma vida salva o mundo inteiro."

Talmud

DEDICATÓRIA

Dedico esse livro, a todos os passarinhos, que anunciam um novo dia, com o seu canto tão cheio de amor a vida

Dedico esse livro à escritora Roseana Murray que foi a primeira pessoa que leu essa história, me incentivou a escrever o livro e, sobretudo me ajudou a escolher o seu título.

Dedico esse livro, ao meu amigo Cristiano, do Clube de Leitura, por aceitar o meu pedido de escrever a apresentação do livro. Fiquei emocionada, por ele ter se lembrado, e mencionado a minha formação de Bióloga, que amo tanto.

Dedico, também à todas as crianças que amam os animais, e em especial, à Julia, à Alice e ao Lucas, meus três sobrinhos mosqueteiros, que tanto alegam a minha vida.

E, finalmente, a todos que acreditam que a vida é o nosso bem mais precioso.

"Passarinho que se debruça – o voo já está pronto!"

João Guimarães Rosa

PREFÁCIO

Nessa breve fábula sobre os perigos da ação humana sobre a natureza, Ângela vem nos presentear com a aventura do passarinho Lilico, que se enreda em uma linha de empinar pipa cheia de cerol.

Nessa narrativa singela, o passarinho sobrevive, graças ao socorro que recebe de Clarice, um anjo, uma criança, que pede ajuda para salvar Lilico.

Como seria bom se tivéssemos, em nosso cotidiano, finais felizes como o do passarinho Lilico!

Ângela é bióloga e teve uma vida inteira dedicada, em sua prática de professora do ensino médio, à causa da preservação da vida, do olhar amoroso e atento sobre a Natureza. Um olhar cada vez mais fundamental e necessário para a sobrevivência do nosso planeta azul.

Cristiano Mota Mendes -

Músico, compositor e ator

INTRODUÇÃO

Olá, garotinhos e garotinhas!

Eu sou a Tia Angela que escreveu uma história, que vocês vão ler depois.

Mas posso contar um segredo?

Ela é verdadeira. E aconteceu comigo, há muito tempo.

Eu estava terminando um trabalho no computador, quando vi sem querer da minha janela, uma sombra se mexendo. Era um pássaro que estava preso de cabeça para baixo numa linha de pipa em frente ao prédio do outro lado da minha calçada.

Eu fiquei muito triste, e com muita pena do bem te-vi.

Sim. Ele era um bem-te-vi lindão, que se debatia em desespero, tentando se soltar, coitadinho.

Mas vocês gostariam de saber, se ele se salvou, e de que maneira?

Então, vamos ler a história que a Tia Angela escreveu?



Eu me chamo Mariana...

**... e ouvi de alguém, que
ouviu de alguém, essa linda
história.**

**A princípio pensei
que era mágica, de tão
surpreendente que ela é. A
história é sobre um
passarinho, suas aventuras,
seu anjo protetor e, sobre a
sua imensa vontade de
sobreviver.**



Essa história pode ser verdadeira, por que não? Se a gente acredita que vida é sagrada, que Deus está sempre presente nas pequeninas coisas, ela pode sim ser verdadeira, mas cada um de nós, meus amiguinhos, vai usar a sua imaginação, o seu amor e, sobretudo a sua fé para decidir.



Pois bem, assim começa a nossa história:

Lilico era um passarinho lindo e, como todos os passarinhos, ele alegrava as vidas das pessoas com os seus voos rasantes, suas músicas cheias das mais diversas melodias, porque o Lilico era um compositor e um verdadeiro maestro. Ele comandava uma orquestra com muitos músicos, que em toda a manhã davam de graça um verdadeiro concerto.

Ele era cheio de energia...



Quase não parava quieto, ele voava rapidamente em volta e por sobre as árvores suas grandes amigas, companheiras e cúmplices de suas brincadeiras.

As árvores riam muito, quando ele ficava de cabeça para baixo conversando com elas contando tudo o que acontecia em suas viagens em diversos lugares por onde passava. Hoje, dizia ele: eu inventei essa dança, eu fiz isso, eu fiz aquilo, ele não parava de falar, de contar todas as suas aventuras.



**As árvores gostavam muito do Lilico,
porque ele era amoroso e muito prestativo. Ele era um presente
para elas. Ele era o verdadeiro mensageiro da paz, da harmonia e da felicidade.**

**Ele era, também, um
carteiro maravilhoso porque levava em seu corpo a vida ainda adormecida. Ele ia
espalhando sementes de outros seres que iriam, assim como ele, encher de amor o
nosso Planeta. Ele era um verdadeiro incentivador e, sobretudo um
grande multiplicador da vida.**

**Mas num belo dia que se parecia com todos os outros, o Lilico aprendeu
que dali para a frente ele precisaria
ficar mais atento às artimanhas que a vida impõe. Nesse dia ele quase perdeu sua vida, e
precisou juntar todas as suas forças para pedir ajuda e sobreviver.**

Mas vamos continuar a nossa história.

Lá pelo finalzinho da tarde, Lilico foi dar o seu último vôo, antes de se recolher para dormir, e foi aí que aconteceu algo para ele inexplicável: quando ele mostrava uma nova pirueta para sua plateia sempre presente e muito animada, se viu preso numa amedrontadora armadilha. Ele se viu preso enlaçado em alguma coisa muito fininha e áspera. Era uma linha com cerol que os meninos usam para soltar pipa. O ser humano, às vezes é assim... ele fica tão ligado nele mesmo que esquece que as suas atitudes impensadas podem ter consequências muito desastrosas.





E foi o que aconteceu com pobre do Lilico. Ele sofreu muito. Ele batia as asas sem parar tentando se desprender e não conseguia. Às vezes, “ele pensava” acho que vou morrer, e então ficava completamente imóvel. Ele ficava muito cansado e percebeu que era bom parar um pouco para reabastecer as energias.

Nesse momento o Lilico experimentou um sentimento novo para ele, algo que ele nunca havia experimentado: ele sentiu muito medo e pediu ajuda, muita ajuda, mas pensou: quem vai me ouvir?

As árvores, coitadas, bem que gostariam de fazer algo, mas elas não podiam porque as árvores não andam e nem falam.

Bem... elas até falam na língua delas, mas nós nunca entendemos. O que elas podiam fazer era rezar e rezaram muito.



E foi aí que aconteceu uma coisa muito legal. Deus ouviu o pedido do Lilico e de suas amigas. Ele nunca deixa de amparar quaisquer de suas criaturas, por menor que elas sejam.

Em frente à árvore onde o Lilico estava bem do outro lado da calçada, morava uma menininha chamada Clarice.

A Clarice na verdade era o anjo da guarda do Lilico.

A Clarice era um anjo criança e muito arteira, também. Ela gostava muito de desenhar e trabalhar no seu computador.

Nesse dia ela estava com a janela aberta e, viu quando o Lilico ficou preso.



**Ela disse para si mesma: Esse meu afilhado
não tem jeito mesmo, hem!
Lá está ele inventando uma nova brincadeira.
“Mas que estranho”,
pensou ela, ele está muito tempo de cabeça
para baixo.
Vai acabar caindo.**



**Foi então que percebeu
que o Lilico não estava brincando coisa nenhuma,
ele estava desesperadamente
tentando se soltar daquela verdadeira prisão tremendamente amedrontadora.
A Clarice, então se ajeitou para voar até a árvore,
mas infelizmente se esqueceu
que no dia anterior enquanto treinava um
voo mais complicado, caiu em cima de
uma de suas asas que se quebrou. Ela estava imobilizada e infelizmente
não podia se movimentar muito.
Mas ela precisava fazer alguma coisa. Então
pensou: com esta asa quebrada não posso voar,
mas preciso urgentemente fazer algo para salvá-lo.**



Pular da janela, não vai dar, pois a árvore fica muito longe da minha casa, e com uma asa só, vou me quebrar toda e não vou conseguir ajudá-lo.

Nesse momento ela pediu a Deus que lhe mostrasse uma maneira de ajudar o seu afilhadinho. Pediu também que ele não deixasse o Lilico sofrer muito, pois ele era muito bonzinho.

Foi, então que Deus soprou no seu ouvido o telefone do Corpo de Bombeiros.

"Caramba! Isso é que é uma boa ideia.

Aqueles soldados são muito prestativos... eles não vão me deixar na mão" _ pensou ela.

Obrigada meu Deus! _ Clarice agradeceu.

E assim fez o que Deus lhe falou. O Corpo de Bombeiros

foi solidário e chegou rapidamente com uma viatura toda

brilhando tocando aquela sirene bem alta e seus

soldados prontos para um belo salvamento com direito a uma plateia selecionada.





O comandante entrou na casa da Clarice e da sua janela viu aquele passarinho se debatendo em desespero, bem como o local onde ele estava.

Ele foi ao prédio em frente e, com a ajuda dos moradores de lá, conseguiram cortar a linha e finalmente libertar o guerreiro Lilico, que se manteve vivo, apenas esperando e, acreditando.

**E depois desse esforço todo,
ele deu um show para a
plateia presente, e, sem
olhar para trás, fez o voo
mais lindo que alguém já
presenciou.**

**Era o vôo da liberdade, o
vôo da vida que voltava
ainda mais forte. E
finalmente voltou para a
sua casa para descansar
com a sua linda família, que
já estava bastante
preocupada**





**A pessoa que me contou a história
disse que era noite e o trânsito na rua, é claro, se complicou
por causa do resgate do Lilico, mas quando ele finalmente saiu
voando, foi uma felicidade geral e uma grande vitória do bem
sobre o mal.**

**Os moradores ao redor
que realmente não
arredaram pé
até tudo acabar bem,
aplaudiram muito,
inclusive a Clarice,
que chorava agradecida
de alegria.**





**Mas para mim que estou
contando a história
foi algo grandioso que vou
guardar eternamente no meu
coração. Eu presenciei um
milagre e simplesmente
agradei.
Eu acreditei,
E você?**

ANGELA QUINTIERI



Eu sou Angela Quintieri. Nasci no Rio de Janeiro, sou Bióloga e Professora de Ciências Físicas e Biológicas, fiz estágio no Instituto Oswaldo Cruz, pois a minha primeira paixão, era a pesquisa. Fui Diretora de uma escola da Prefeitura do Rio de Janeiro, no Complexo do Alemão, durante 22 anos, mas agora estou aposentada. Não sou formada em Literatura, mas aquela comunidade escolar de tantos anos, me fez gostar ainda mais de ler. Adoro livrarias, e espero pacientemente, que um livro me encontre.

É arte educadora e bacharel em artes plásticas pelo Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo. Mestre pela Pontifícia Universidade de São Paulo, onde desenvolveu pesquisa sobre criatividade. Nasceu e vive na cidade de São Paulo. Seu material de trabalho: papel cola, tesoura e muita criatividade. Com poucos elementos dá uma solução pessoal às suas personagens. Seus personagens são simples, fantasiosos, divertidos, irreverentes, coloridos e poéticos e estão à disposição para provocar o ser lúdico que existe dentro de todos os homens, em qualquer idade.



Maria Cininha



FICHA TÉCNICA

"De cabeça para baixo, um passarinho e um milagre"

Angela Quintieri

ILUSTRAÇÃO

Maria Cininha

PROJETO GRÁFICO

Jiddu Saldanha



2020

